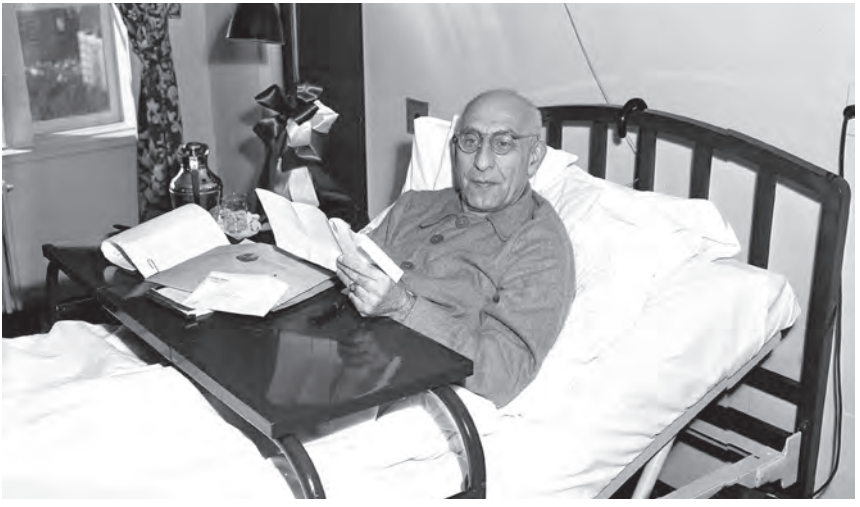
Mapa do Médio Oriente e Ásia Central e Sul (SCAMENA ou Grande Médio Oriente).

© ONU Maps

Mapa do Irão.

© Associated Press

Reza Pahlavi foi o fundador do Irão moderno, ocupando o seu cargo entre 1925 e 1941. Mas os Aliados não confiavam nele, e por isso foi obrigado a abdicar a favor do seu filho.



O primeiro-ministro iraniano Mohammed Mossadegh era um homem excêntrico mas tinha grandes simpatias entre o seu povo. A sua queda em 1953, provocada pela intervenção dos Estados Unidos, abriu feridas entre os dois países que ainda hoje perduram. Na foto, Mossadegh despacha os assuntos a partir da própria cama.

© Getty Images

Ruhollah Khomeini ainda jovem, em 1938.

Khomeini com o filho e os netos.

© Associated Press

O Irão e o Afeganistão apertam mãos. O Xá e o Presidente Daoud Khan, num encontro em 1973. No final dessa década, nenhum dos dois homens estaria já no poder.

© Associated Press

Visita do Xá a Washington, em Novembro de 1977. Todos parecem incomodados com o fumo lançado pela polícia americana para dispersar os manifestantes anti-Xá em frente à Casa Branca. O próprio monarca não teve outro remédio senão proteger-se com um lenço.

© Associated Press

Fevereiro de 1979: Khomeini, novo líder do Irão, dando posse ao novo primeiro-ministro, Mehdi Bazargan. Este não resistiria no seu cargo à crise dos reféns.

Shapur Bakhtiar foi incumbido pelo Xá de tentar evitar a revolução islâmica no Irão. Mas os seus esforços revelaram-se já tardios, a revolução estava imparável.

No dia 4 de Novembro de 1979 a Embaixada dos Estados Unidos em Teerão foi assaltada por estudantes islâmicos.

© Reuters

Abolhassan Bani-Sadr, presidente iraniano que se incompatibilizou com os khomeinistas e foi obrigado a fugir do país.

© Reuters

Durante muito tempo, pensou-se que o Aiatola Hussein Montazeri seria o herdeiro de Khomeini. Caiu em desgraça por lutar pela liberalização do regime.

© Reuters

As iranianas tiveram um papel fundamental no apoio à revolução do Aiatola Khomeini. A foto mostra uma unidade paramilitar do Basij formado por mulheres.

© Reuters

Agosto de 2005: O Irão pós-Khomeini na tomada de posse do Presidente Mahmoud Ahmadinejad (à direita, na foto). Ao centro, o Líder Supremo Ali Khamenei e, mais atrás, o Presidente cessante, Mohammad Khatami. O já falecido Akbar Rafsanjani pode ver-se na extremidade à esquerda.

O comandante da força Quds do Irão, general Qassem Soleimani (à direita), na frente iraquiana.

© Reuters

Encontro em Roma entre o Papa Francisco e o actual Presidente do Irão, Hassan Rouhani, em 2016. Depois de um primeiro momento de algum distanciamento, os dois líderes acabaram por se dar muito bem.

O Rei Khalid e o príncipe herdeiro Fahd eram os homens fortes do regime saudita em 1979.

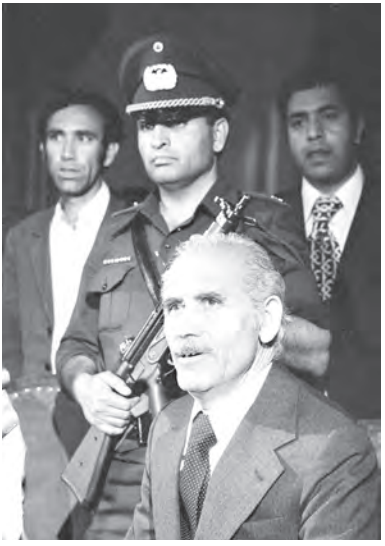
© Getty Images

O saudita Juhayman al-Otaibi, que, ao desencadear a tentativa da tomada da Mesquita de Al-Haram, em Meca, em Novembro de 1979, provocou uma série de acontecimentos que ainda hoje se fazem sentir no mundo inteiro.

© ONU Maps

Mapa da Ásia Central e Sul.

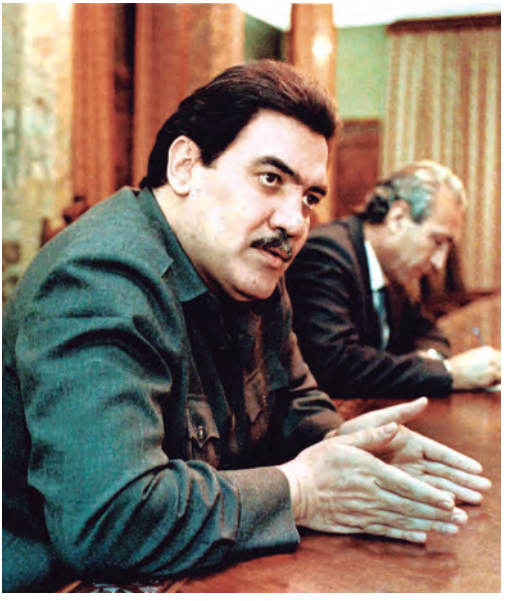
Mapa do Afeganistão com as províncias.



© Associated Press

© Associated Press

Nur Mohammad Taraki (à esquerda) e Hafizullah Amin, líderes comunistas afegãos, entraram em conflito um com o outro, o que deu azo à intervenção soviética no país.



© Reuters

Quando os soviéticos abandonaram o Afeganistão em 1989, deixaram no poder Mohammad Najibullah, que acabaria assassinado pelos talibãs de uma forma extremamente cruel. Najibullah tinha sido chefe da KHAD, a polícia política afegã.

© Reuters

Gulbuddin Hekmatyar, líder extremista afegão.

© Reuters

O mais prestigiado comandante e político antitalibã: Ahmad Massoud. Seria assassinado pela al-Qaeda dois dias antes do 11 de Setembro.

O mítico *mullah* Omar, líder dos talibãs afegãos até 2013, não deixava que o fotografassem ou filmassem. Era cego de um dos olhos devido a um ferimento na luta contra os soviéticos. Esta é uma das poucas fotografias fiáveis de Omar que se conhece.

© Reuters

© Reuters

Entrada triunfal dos talibãs em Cabul.

© Reuters

Mulheres afegãs com burca.

© Reuters

Imposição de uma nova ordem no Afeganistão. Na foto, membros dos talibãs passam revista a cidadãos afegãos.

© Reuters

© Reuters

Os líderes talibãs que se seguiram ao *mullah* Omar: Akhtar Mansour, morto por um drone americano, e o actual líder, Hibatullah Akhundzada. Os talibãs voltaram a adquirir um enorme peso no quotidiano do Afeganistão.

© Reuters

O Afeganistão pós-talibã: ao centro, Hamid Karzai, Presidente entre 2004 e 2014, ladeado pelo actual Presidente Ashraf Ghani (à sua direita) e pelo primeiro-ministro Abdullah Abdullah. A sobrevivência do novo regime tem sido, todavia, bastante difícil.

© António Paradelo

A unidade de «mentorização» portuguesa comandada pelo coronel António Paradelo (em baixo, ao centro), que esteve no Afeganistão em 2011.

© António Paradelo

O campo militar de Pol-e-Charki das ANSF (Forças Armadas afegãs), a 20 km de Cabul, onde a unidade do coronel António Paradelo instruía diariamente os militares afegãos.